

# EDITORIAL:

Revista *Motricidade* Vol. 02 N.º 01 Janeiro '06

*A Academia Portuguesa de Ciências do Desporto.*

Iniciamos, com o presente número, o segundo volume da *Motricidade* e comemoramos, agora sim, o aniversário da publicação do primeiro exemplar. Diz o povo “Ano Novo...Vida Nova...”. Fazendo, pois, justiça a esse dito popular, procurarei evitar repetir-me edição após edição (sim... tenho consciência de o ter feito). Assim, as habituais informações relacionadas com o percurso gradual que o periódico vem sofrendo (entrada de novos colaboradores, procedimentos para indexação da *Motricidade*, etc), bem como os justos agradecimentos a todos aqueles que tem ajudado na construção do mesmo, serão menos frequentes. Antes, tentarei aproveitar esta secção da revista para abordar sumariamente temáticas que sejam actuais, pertinentes e de alguma forma associadas com a missão, objecto ou objectivos da *Motricidade*.

Nesse sentido, gostaria neste momento de partilhar com os leitores uma brevíssima opinião relativa ao trilho que percorre actualmente a *Academia Portuguesa de Ciências do Desporto*. Um parêntesis para dois esclarecimentos. Primeiro, não obstante me ser particularmente grata a designação de Ciências do Desporto (pois fiz a minha formação académica inicial sob essa classificação e trabalho há mais de uma década numa instituição em que a mesma e igualmente aceite) não pretendo ignorar ou desconsiderar as outras que são usadas no seio da nossa Academia. Cada instituição tem a sua história, o seu percurso e, por vezes, a sua designação. Nada disso é beliscado pelo “candidato a acrónimo” que usei no título do presente Editorial (na verdade o acrónimo APCD até existe no nosso País mas com outra designação). De resto até a própria designação deste periódico poderia sugerir uma aparente aproximação a outra nomenclatura clássica em Portugal (o que não tem qualquer fundamento conforme expliquei no Editorial do numero anterior). O segundo esclarecimento que quero prestar e que na verdade estas linhas não são uma tentativa de

propor um acrónimo e a subjacente existência de uma entidade representada por ele. Não que ela não pudesse ser constituída, nem que deixássemos de apoiar esta ideia, mas honestamente não é esse o propósito deste texto.

A minha motivação e inspiração para escrever sobre esta temática, advém da proximidade de um evento que julgo que é de destacar e que poderá (esperamos) fazer historia. Refiro-me a apresentação pública que decorrerá (decorreu para a maioria dos leitores que lerão estas linhas após essa data) no Porto no início de Fevereiro de 2006 – Apresentação da Comissão Multidisciplinar do COP que apoiará o Projecto Pequim 2008 com intervenção das Instituições de Ensino Superior Associadas ao mesmo. Nada é perfeito, e a nossa *Academia* também não o é. Mas observando o seu trajecto nos últimos 20 anos, é minha convicção que estamos melhor. Note-se que um melhor colectivo de um conjunto de pessoas trabalhando em causas próximas nem sempre resultará de um trabalho em equipa. Se cada um fizer mais e melhor, o todo será inevitavelmente melhor (mesmo não atingindo o óptimo). Assim, não poderei talvez afirmar que “remamos” todos na mesma direcção e sentido, mas julgo que estamos a aproximarmo-nos a uma “velocidade de cruzeiro” de alguns objectivos e concretizações que só enaltecem esta *Academia Portuguesa de Ciências do Desporto*. Ora, a tal sessão pública de que falamos ilustra precisamente esse rumo. Nunca o Comité Olímpico de Portugal havia dado igual destaque e voz às Universidades, Faculdades e Escolas que em Portugal tem por objecto o Desporto de Rendimento. E por esse motivo esse evento é histórico. Se depois a história o recordará como bom ou não, isso é outra *estória*... Mas de momento julgo que temos que congratular o COP e as Instituições que tem trabalhado neste projecto e ter esperança que essa aproximação dê frutos para “os dois quintais”.

O Editor  
Victor Machado Reis